

Teve pleno êxito a Convenção Cafeeira

Discorreu o Presidente da S. R. B. sôbre o problema da recuperação dos cafêzais

Campinas (Dos enviados especiais) — As entidades representativas das classes produtoras, filiadas ao Conselho de Associações Comerciais do Estado de São Paulo, da Associação Comercial de São Paulo, estiveram reunidas na cidade de Campinas para debater problemas da economia cafeeira. As sessões foram dirigidas pelo sr. Emílio Lang Junior, presidente daquela entidade do comércio. A Sociedade Rural Brasileira esteve representada pelo sr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, presidente da agremiação e Plínio Cavalcanti de Albuquerque, diretor do Departamento de Café da entidade. A sessão de encerramento realizada no dia 7 de junho compareceu o sr. Renato da Costa Lima, presidente do I. B. C., fazendo circunstanciado relato de sua administração.

PALAVRA DA LAVOURA

Na sessão de encerramento, o sr. Luis Piza Sobrinho falou em nome da cafeicultura.

De início assinalou as diferenças principais entre a atual crise de super-produção e a de 1929-30. Após 1929 foram queimadas 80 milhões de sacas de café. A crise era internacional e o mais atingido era o país que mais consumia café em todo o mundo: os Estados Unidos, onde baixara consideravelmente o poder aquisitivo de sua população. Na crise de hoje, com a inflação e outros artifícios a economia cafeeira sofre mais, a despeito de não ser o consumo afetado pois, é o único setor que apresenta concomitantemente queda de preços para o produto e elevação vertical dos bens de produção e de serviços. Referiu-se ainda, à campanha iniciada em 1953 pela Sociedade Rural Brasileira com o escopo de renovar a lavoura de café no chamado «belts» cafeeiro, que compreende São Paulo, sul de Minas, parte do Paraná. A cultura extensiva deve suceder a intensiva. Enalteceu o trabalho desenvolvido pelo Instituto Agromômico de Campinas, onde foram selecionadas sementes com alta produtividade, fato que deu ao Brasil verdadeiro «handicap» sôbre seus concorrentes. Assinala que com a redução da área atualmente plantada com café liberar-se-á outras áreas — 2/3 — para a efetivação de outras culturas. Após abordar outros aspectos históricos da economia cafeeira, frisa que a cafeicultura necessita de providências imediatas para alcançar a almejada normalização com medidas definitivas, a longo prazo.

Lembrou declarações de Renato da Costa Lima, segundo as quais vimos de

BANDEIRANTES DO CAFÉ

Recorda a atuação dos fazendeiros tradicionais — verdadeiros bandeirantes do café — antes de 30. Também assinala que depois de 30 foram cortados cerca de 1 bilhão de cafeeiros. Nesse período muitos colonos se transformaram em sítiantes ou fazendeiros. Era necessário dar uma assistência especial a esses pequenos produtores.



Na gravura aspecto da sessão de instalação da Convenção Cafeeira realizada na sede da Associação Comercial de Campinas. Da esquerda para a direita aparecem os srs. Henri Colinvaux, Juvenino Tavares, Emílio Lang Junior, Ruy Rodrigues, José Ulpiano de Almeida Prado, Luis Piza Sobrinho e Thomaz Alberto Whately.

longa data exportando humus preciosos de nosso solo, sem a contrapartida da restituição dos elementos fertilizantes à terra. Contudo, fazendas focalizadas no município de Campinas compraram que é possível produzir nas chamadas terras velhas, 200 e 250 arrobas por mil pés. Em Campinas verdadeiros pomares de café comprovaram o acerto da campanha iniciada pela S. R. B. em 53. Com êsse esforço, a par da melhoria da qualidade, não serão os «suaves» centro-americanos e muito menos os «Robustas» que competirão com os cafés brasileiros.

A seguir, acentua que a renovação das lavouras cafeeiras deverá continuar, pois, essa é a principal missão de Renato da Costa Lima, à frente do I.B.C. Nesse campo os entendimentos realizados com o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira secretário da Agricultura serão de inestimável valia.

RELATORIO

Na sessão de encerramento o sr. José Luiz de Almeida Nogueira Porto, apresentou o relatório geral que foi aprovado por unanimidade.



Se V. lida com: HORTA — JARDIM — POMAR
DIERBERGER tem tudo o que V. precisa!

Sementes selecionadas — Ferramentas e Utensílios Agrícolas — Polvilheiras — Pulverizadores — Irrigadores — Bulbos de Flores — Vasos de Xoxim e mais uma infinidade de produtos.

Temos a solução adequada para seu problema de adubos

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 425 — Telefones: 36-5471 e 32-5352 — Caixa Postal, 458 — São Paulo

